Título:	**IMPACTOS DOS DESASTRES SOCIOAMBIENTAIS NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**		
Autores:	João Arthur Schwinn Machado Professora Orientadora Silvia Virginia Coutinho Areosa		
Área	[X] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [ ] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [X] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

Resumo:

Os desastres socioambientais geram não somente perdas materiais, mas também sociais e psicológicas, como sofrimento psíquico, estresse, ansiedade, depressão e perdas. Dessa forma, olhar para a saúde mental em tempos de crise pode ser uma estratégia fundamental no auxílio de quem é afetado. Dentre as populações que mais sofrem estão as pessoas idosas que, devido às condições naturais do envelhecimento, maior prevalência de doenças crônicas, isolamento social e barreiras socioeconômicas, possuem mais dificuldades e necessitam de um apoio maior. Assim, torna-se essencial compreender como esses eventos climáticos afetam a saúde mental desses sujeitos. Este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de um levantamento bibliográfico, os principais impactos à saúde psicológica que os desastres socioambientais causam à população idosa, identificando os principais fatores de risco e as diferentes manifestações do sofrimento psíquico, bem como brechas nas políticas de proteção integral e atenção psicossocial. Para isso, foi realizada uma revisão da literatura a partir de produções acadêmicas e científicas relacionadas a desastres socioambientais, saúde mental e populações vulneráveis, com foco na população idosa. Os materiais foram selecionados através de buscas que ocorreram entre os meses de maio e agosto de 2026 na biblioteca eletrônica SciELO e no Google Acadêmico, utilizando descritores em português: “desastres socioambientais”, “saúde mental”, “populações vulnerabilizadas” e “população idosa”. A análise abrange publicações do período de 2013 a 2025, contemplando tipos de pesquisas qualitativas de campo, teórico-reflexivos e documentos técnicos e normativos de proteção social. Foram analisados qualitativamente, buscando compilar os principais impactos psicológicos e psicossociais relacionados à vivência de situações de desastre. Os resultados evidenciam que desastres como enchentes e deslizamentos podem provocar um estado de “síndrome disruptiva”, desorganizando rapidamente a vida dos idosos afetados. O sofrimento psicossocial se manifesta pelo surgimento ou agravamento de sintomas de ansiedade, depressão, fobias, Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), pânico, irritabilidade e agressividade. A evacuação e o deslocamento forçado podem gerar desorganização psicossocial, sensação de insegurança pela situação e incerteza do retorno, gerando medo, estresse, ansiedade e depressão. Constatou-se também um aumento no consumo de medicamentos e uma subnotificação de óbitos autoprovocados (suicídios) relacionados ao trauma. Já o declínio funcional, apontado como a principal manifestação da vulnerabilidade do idoso, prejudica a percepção dos riscos e a mobilidade, elevando os riscos de acidentes e as chances de ser vitimado. Embora exista formalmente o Protocolo Nacional Conjunto de

2013, identificou-se que a atuação local da Defesa Civil e Assistência Social é, por vezes, reativa e improvisada. Conclui-se que os desastres socioambientais geram impactos crônicos e duradouros na saúde mental dos idosos. Para a superação dessas barreiras, é necessário o seguimento de protocolos de atendimento pela Defesa Civil e o fortalecimento da resiliência individual e comunitária, além de uma articulação das redes do SUS, SUAS e proteção comunitária para uma melhor gestão de riscos.

Link do Vídeo: https://drive.google.com/drive/folders/1_teANB1-v-J5OK0Gr0aPqGSkxioXGNbW?usp=sharing